

# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

Sondagem de profissionais qualificados

ICRH  
6ª edição



# CONTEÚDO

3

O que você encontrará neste material?

5

Índice de Confiança Robert Half

10

Resultados da sondagem - perfis de mercado de trabalho

14

Taxa de desemprego dos profissionais qualificados

16

Admissões e desligamentos - profissionais qualificados

21

Índice de Confiança Robert Half - Profissionais qualificados TEMPORÁRIOS

24

Admissões e desligamentos - Contratados para projetos

29

Palavra dos especialistas

30

Indicadores macroeconômicos

40

Metodologia

42

Sobre a Robert Half

# O QUE VOCÊ ENCONTRARÁ NESTE MATERIAL?

O Índice de Confiança Robert Half (ICRH) foi desenvolvido para monitorar o sentimento dos profissionais qualificados, que podem estar otimistas ou pessimistas com relação à situação atual do mercado de trabalho e da economia.

## **Profissionais qualificados**

Pessoas a partir de 25 anos que possuem curso superior completo e atuam no mercado de trabalho privado. Não são considerados empregados públicos ou domésticos.



## O ÍNDICE CONTEMPLA TRÊS ESFERAS:



PROFISSIONAL  
EMPREGADO



PROFISSIONAL  
RESPONSÁVEL PELO  
RECRUTAMENTO  
DENTRO DAS  
EMPRESAS



DESEMPREGADO

Além do índice, este material traz os Resultados da Sondagem, que pretendem reunir informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados.

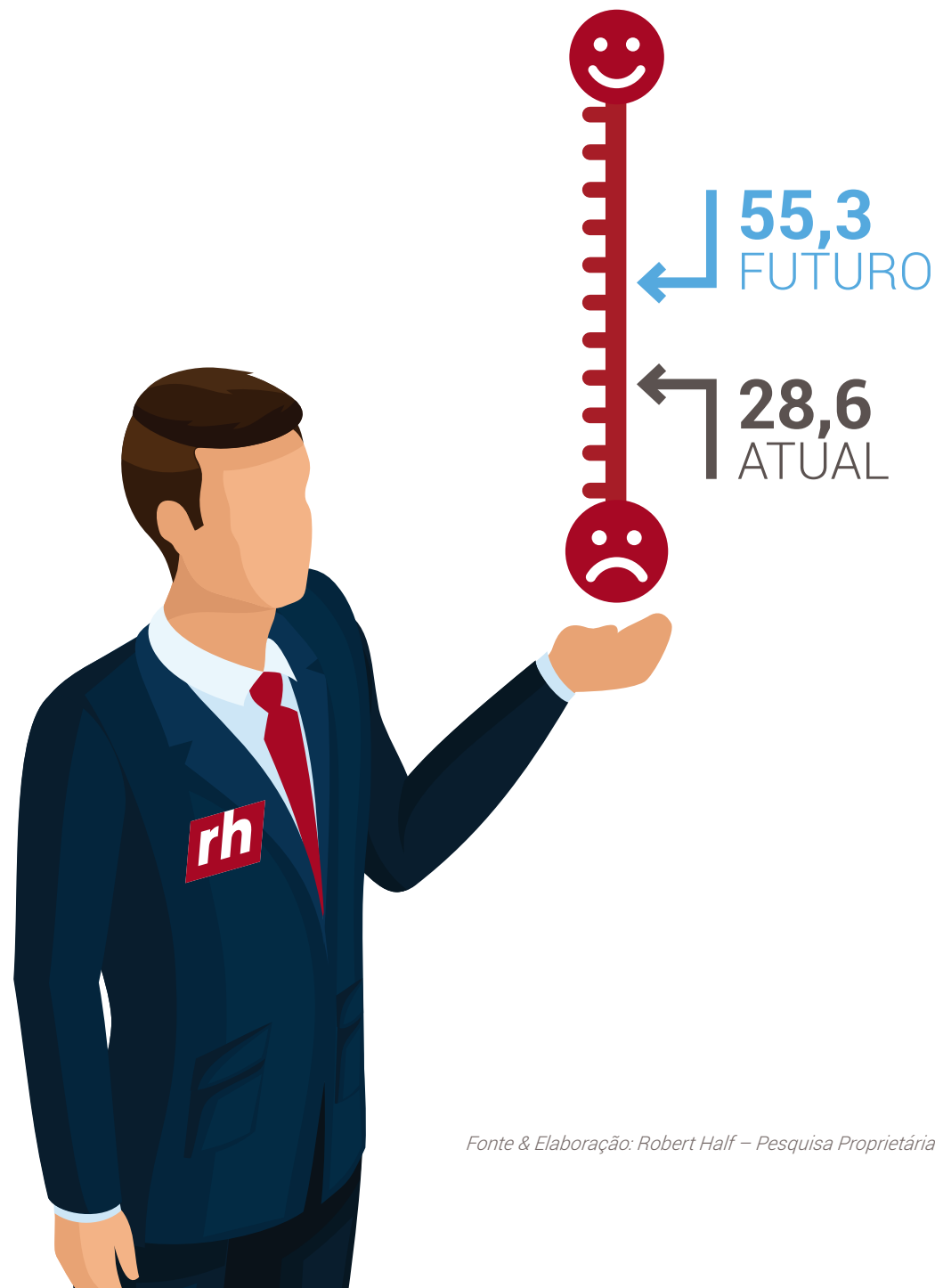
São apresentados também os dados oficiais da taxa de desemprego calculada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e nossos cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, com base nos microdados fornecidos pelo IBGE, para que os dados possam ser comparados.



ÍNDICE DE  
CONFIANÇA  
**ROBERT HALF**

# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

O mercado de trabalho de profissionais qualificados ficou levemente mais pessimista com a situação atual, mas voltou a registrar resultado acima dos 50 pontos (limite entre otimismo e pessimismo) em relação à situação futura, atingindo o maior nível da série, iniciada em julho de 2017.

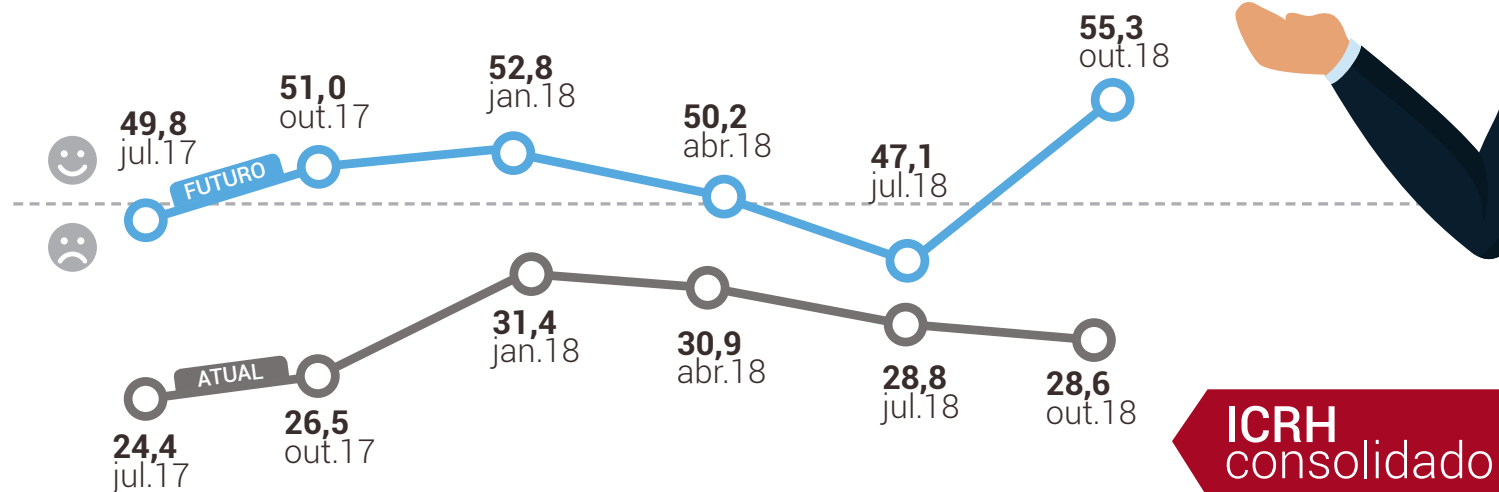


Fonte & Elaboração: Robert Half – Pesquisa Proprietária.

# HISTÓRICO

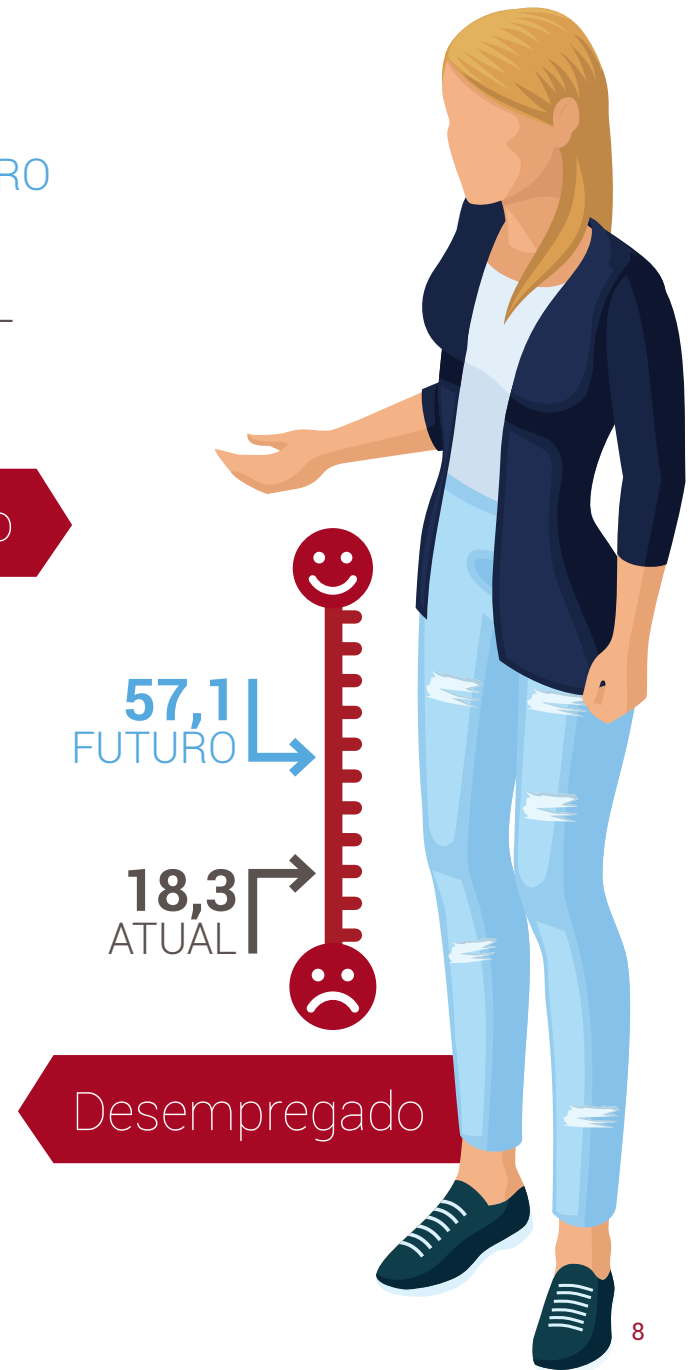
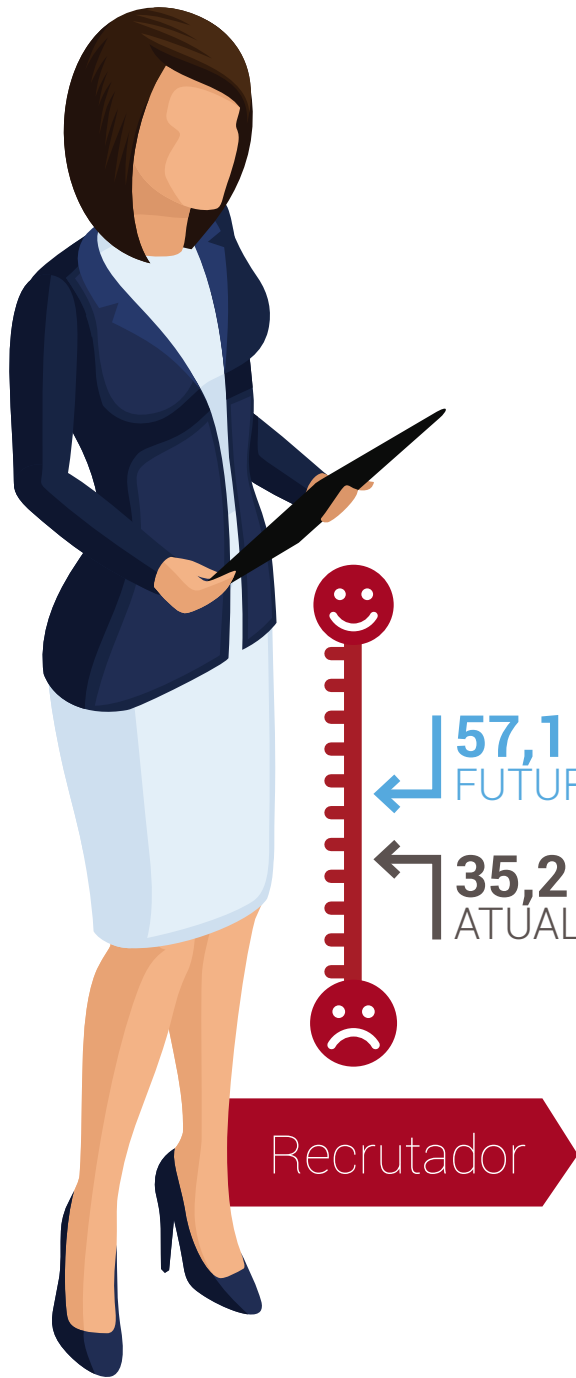
# ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

A situação corrente piorou para a categoria de desempregados, enquanto melhorou levemente para as demais categorias, o que expressa o baixo dinamismo no mercado de trabalho. Com relação à situação futura, todas as categorias apresentaram percepção de melhora, pois se mostraram mais confiantes no cenário que se apresentará seis meses à frente.

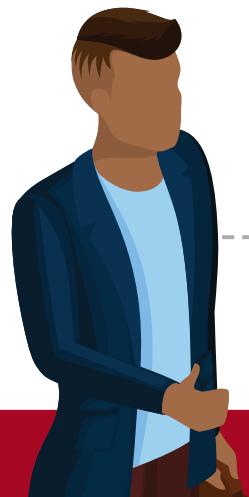


Fonte & Elaboração: Robert Half – Pesquisa Proprietária

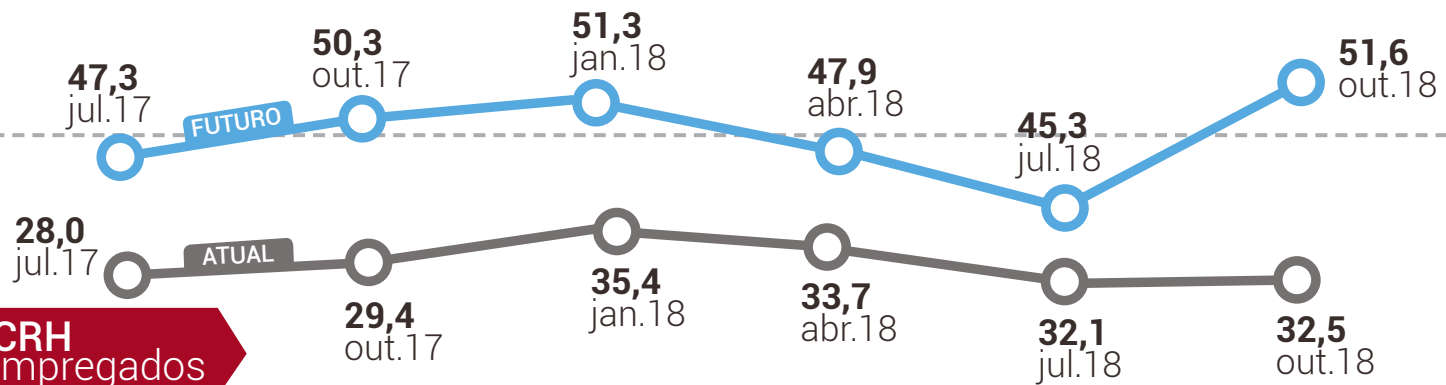




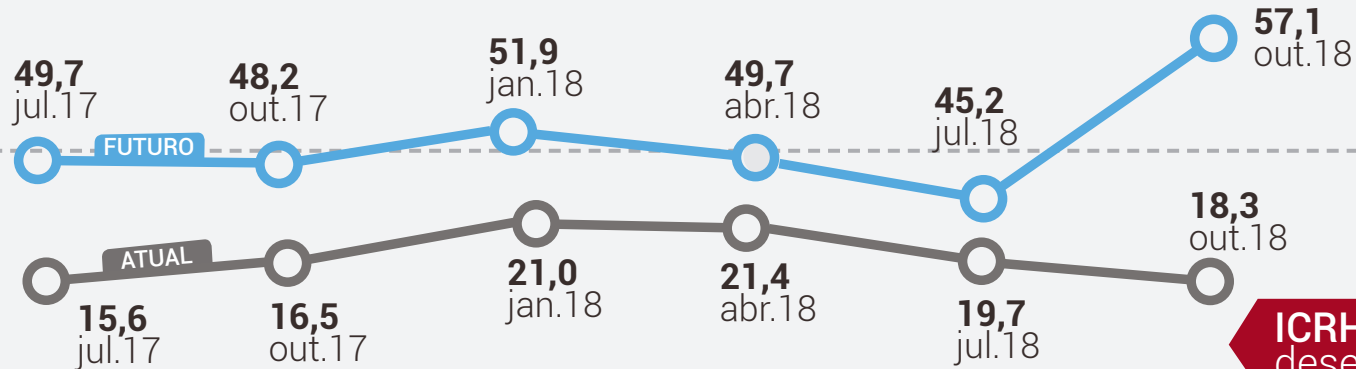




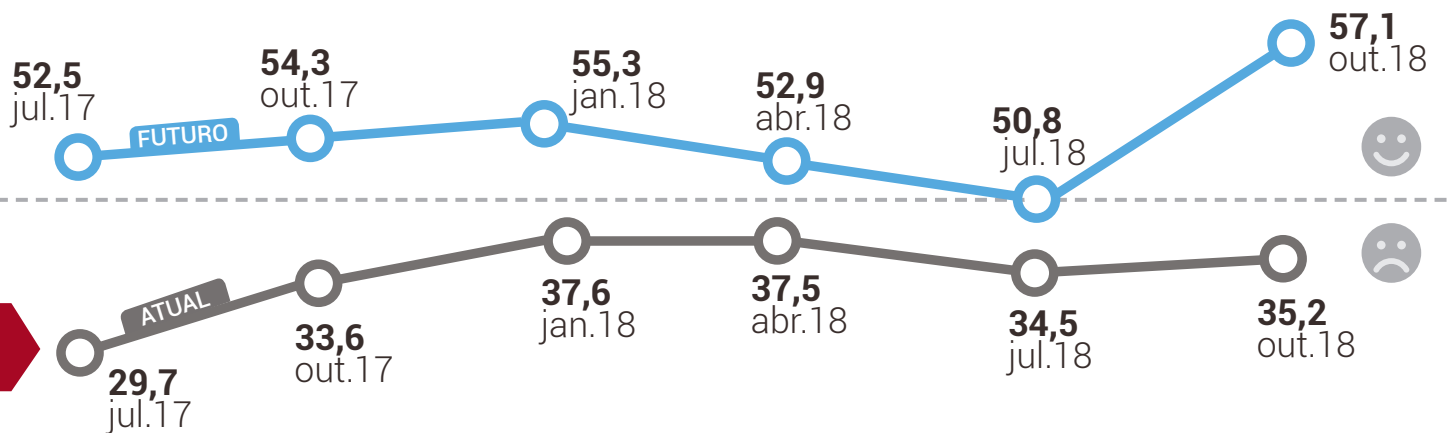
### ICRH empregados



### ICRH desempregados



### ICRH recrutadores



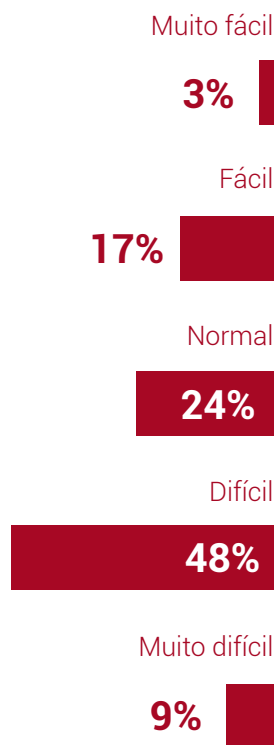
ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF

# RESULTADOS DA SONDAGEM: *PERFIS DO MERCADO DE TRABALHO*

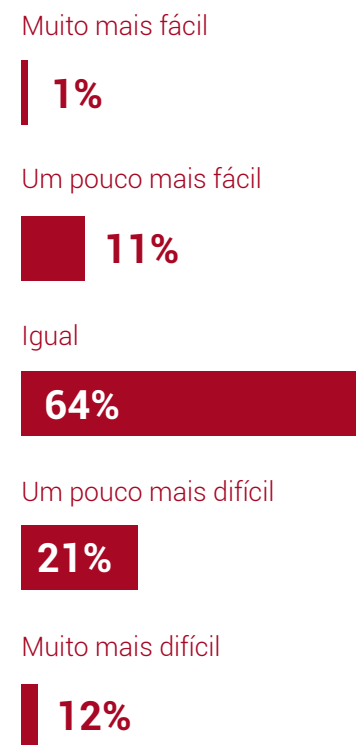
Informações extras sobre a característica, opinião e comportamento do mercado de trabalho dos profissionais qualificados. As perguntas desta seção são rotativas, não necessariamente se repetem em outras edições.

Os recrutadores respondentes da sondagem revelaram que:

Contratar profissionais qualificados hoje está:



Nos próximos seis meses, contratar profissionais qualificados estará:



# RECRUTAMENTO

Para os próximos seis meses, os recrutadores acreditam que:

A intenção da empresa em realizar novas contratações estará:

Muito maior



Maior



Igual



Menor



Muito menor



A intenção da sua empresa em realizar demissões estará:

Muito maior



Maior



Igual



Menor



Muito menor

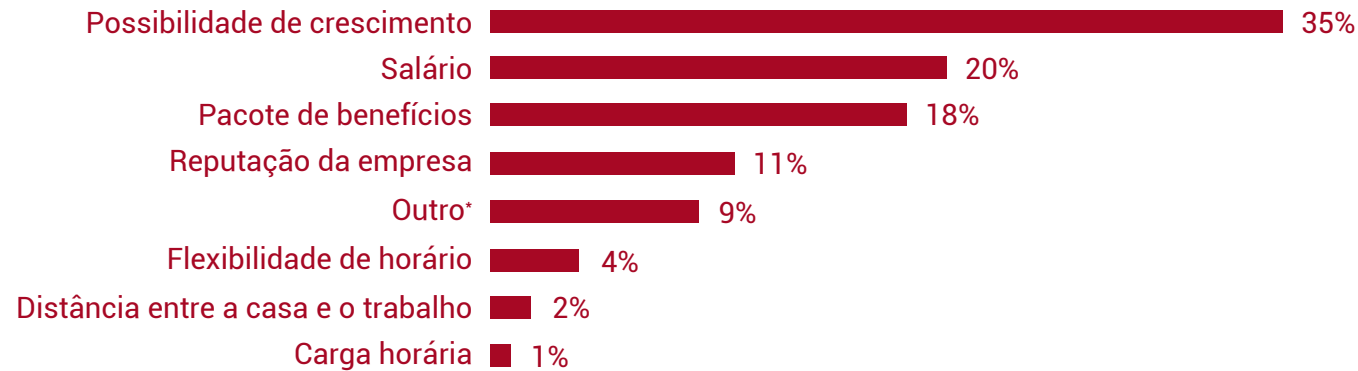
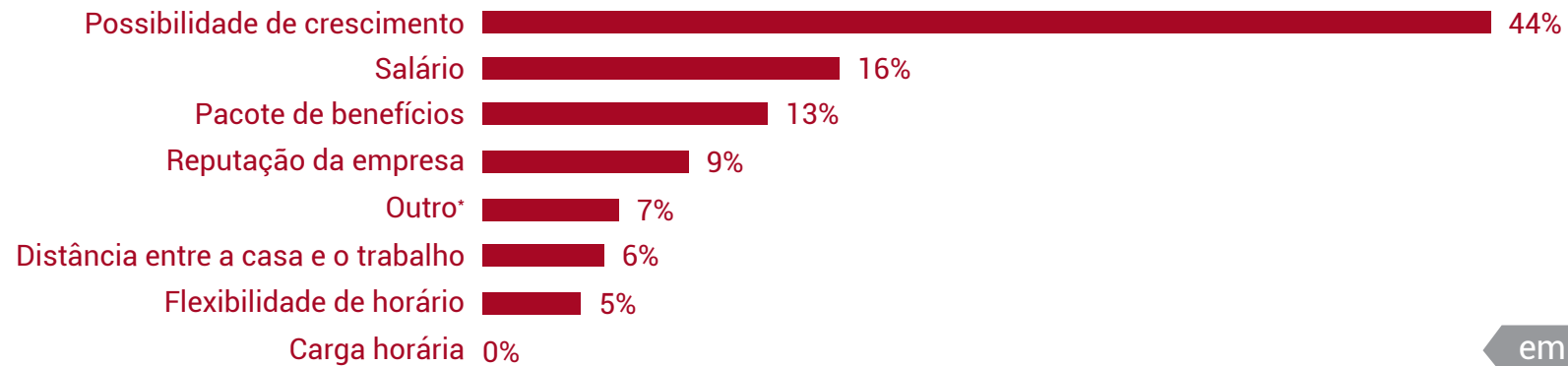


**OTIMISMO:** 70% dos recrutadores acreditam que, em relação à abertura de vagas, 2019 será melhor do que 2018.



# RECRUTAMENTO

Em um processo seletivo, o que é mais importante para os candidatos na escolha de uma vaga?



\* Respostas que mais apareceram para ambos os públicos:  
Qualidade de vida, Desafios, Ambiente de Trabalho, Autonomia, Clima Organizacional, Cultura da Empresa

CARREIRA

# TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS



Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Elaboração própria.

A taxa de desemprego dos profissionais qualificados, pessoas com 25 anos de idade ou mais e com formação superior, ficou em 5,4% no 3º trimestre de 2018, 6,5 p.p. abaixo da taxa de desemprego geral da economia. Ao compararmos com o mesmo período do ano anterior, a taxa de desemprego dos profissionais qualificados ficou estável e, em relação ao trimestre imediatamente anterior, recuou 0,3 p.p.

O mercado de trabalho dos profissionais qualificados apresentou recuo na taxa de desemprego, de acordo com a sazonalidade do 3º trimestre, contudo o recuo seguiu em intensidade menor do que em períodos anteriores, em virtude da atividade econômica ainda lenta no início do segundo semestre e do aumento de desalento (profissionais que desistiram de buscar trabalho).

# DISTRIBUIÇÃO REGIONAL TAXA DE DESEMPREGO DOS PROFISSIONAIS QUALIFICADOS (%)

## NORTE

16T3	16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3
<b>5,4</b>	<b>5,6</b>	<b>8,2</b>	<b>6,9</b>	<b>6,5</b>	<b>5,9</b>	<b>6,8</b>	<b>7,1</b>	<b>6,7</b>

## NORDESTE

16T3	16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3
<b>5,6</b>	<b>6,2</b>	<b>7,6</b>	<b>6,5</b>	<b>5,8</b>	<b>6,1</b>	<b>6,8</b>	<b>6,4</b>	<b>5,9</b>

## CENTRO-OESTE

16T3	16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3
<b>4,4</b>	<b>5,1</b>	<b>5,8</b>	<b>4,9</b>	<b>4,5</b>	<b>4,7</b>	<b>5,3</b>	<b>4,4</b>	<b>4,6</b>

## SUDESTE

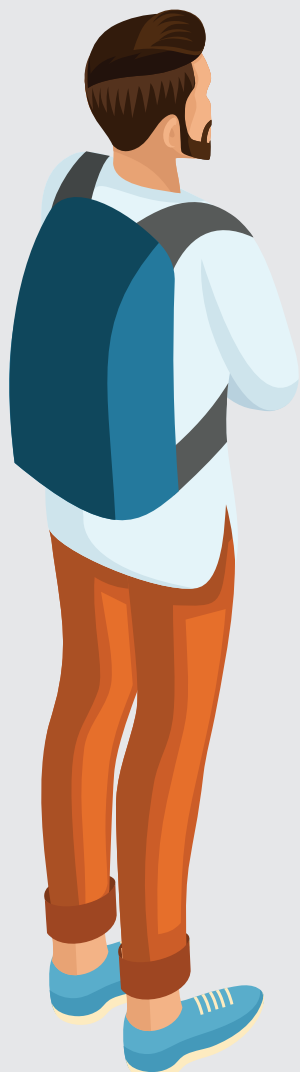
16T3	16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3
<b>5,7</b>	<b>5,6</b>	<b>6,4</b>	<b>6,4</b>	<b>5,9</b>	<b>6,4</b>	<b>6,1</b>	<b>6,2</b>	<b>5,8</b>

## SUL

16T3	16T4	17T1	17T2	17T3	17T4	18T1	18T2	18T3
<b>3,4</b>	<b>3,2</b>	<b>4,0</b>	<b>3,7</b>	<b>3,4</b>	<b>3,4</b>	<b>3,9</b>	<b>3,5</b>	<b>3,5</b>

Fonte: IBGE/PNAD & Robert Half – Pesquisa proprietária.

# ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
<b>Norte</b>			
18T1	3.815	-352	-4.167
18T2	3.991	-233	-4.224
18T3	3.713	-350	-4.063
<b>Nordeste</b>			
18T1	13.901	-885	-14.786
18T2	14.059	-1.057	-15.116
18T3	14.589	49	-14.540
<b>Sudeste</b>			
18T1	92.322	-6.612	-98.934
18T2	96.331	-8.642	-104.973
18T3	98.856	-4.271	-103.127
<b>Sul</b>			
18T1	25.309	8	-25.301
18T2	24.895	-2.213	-27.108
18T3	25.289	-904	-26.193
<b>Centro-Oeste</b>			
18T1	10.755	-862	-11.617
18T2	10.809	-724	-11.533
18T3	11.498	-487	-11.985
<b>BRASIL</b>			
18T1	146.102	-8.703	-154.805
18T2	150.085	-12.869	-162.954
18T3	153.945	-5.963	-159.908

## PROFISSIONAIS QUALIFICADOS PERMANENTES

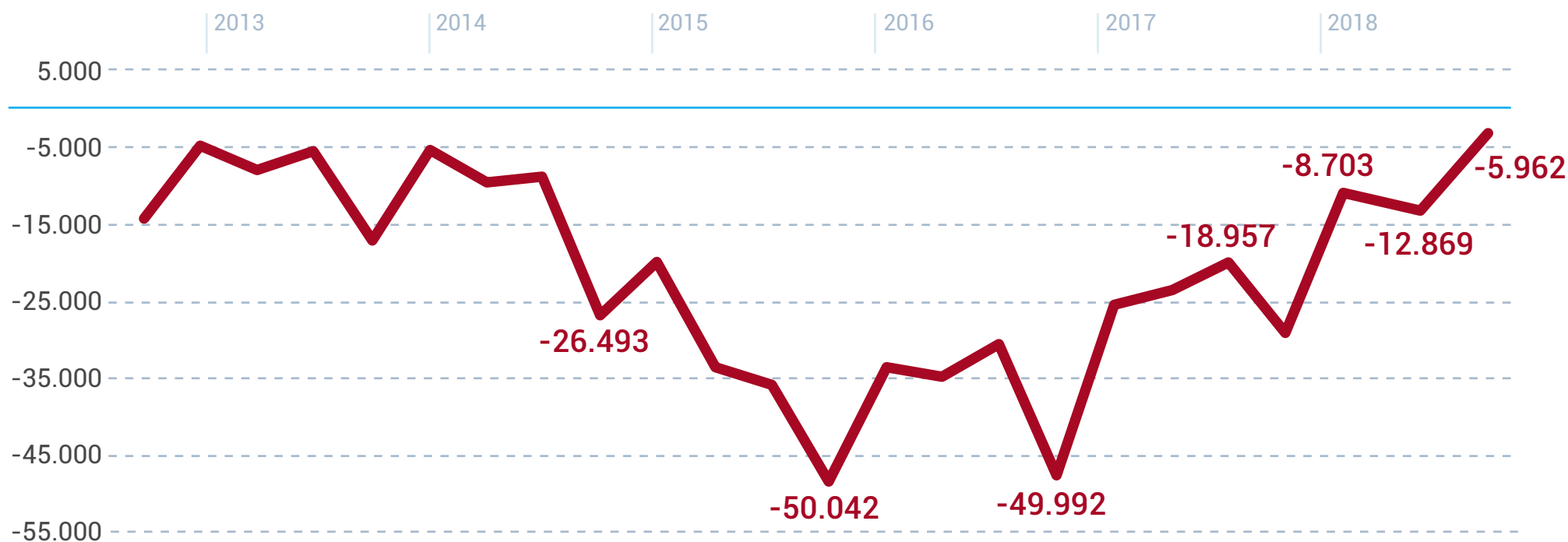
DESEMPENHO REGIONAL  
Comparativo trimestral  
(18T1, 18T2 e 18T3)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –  
Elaboração própria.



# HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

## SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

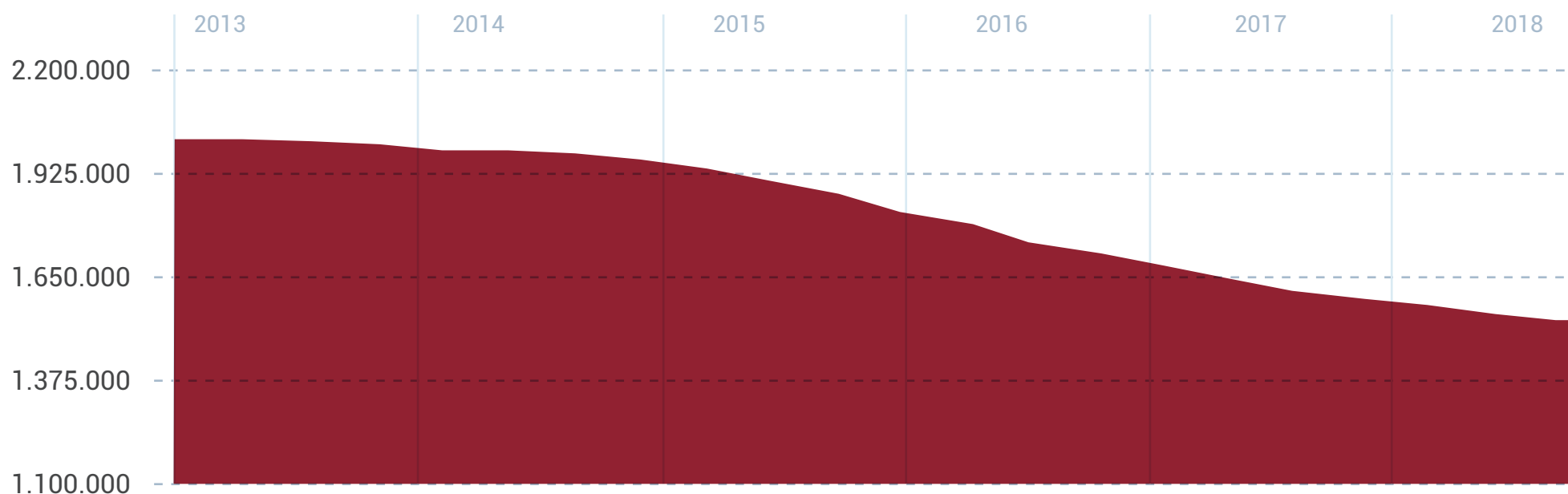
O saldo líquido dos profissionais qualificados permanentes, que é a diferença entre o total de admitidos e desligados no mercado de trabalho, recuou gradualmente de 2012 a 2014, porém acentuou o ritmo de queda em 2015, por conta da forte recessão no período (variação de -3,8% no PIB). Em 2016, a atividade econômica ainda fraca resultou em uma piora em relação ao ano anterior. Já em 2017, o ritmo de queda do mercado

de trabalho foi mais ameno, entretanto, ainda com resultados negativos (mais demissões que admissões). No 18T1 e 18T2, percebe-se redução do saldo negativo, ou seja, menor ritmo de demissões em relação ao mesmo período do ano anterior, aproximando-se mais do território positivo. No 18T3, o saldo de empregados, ainda negativo, apresentou melhora em comparação com os demais períodos analisados, aproximando-se dos

resultados de 2013, ano em que a economia apresentou crescimento do PIB. De acordo com a Pesquisa FOCUS do Banco Central, houve forte revisão do PIB para 2018, que saiu de 2,7% (jan./18) para 1,4% (nov./18). Porém, será o segundo ano de crescimento após a forte recessão recente, de modo que o mercado de trabalho tende a responder aos sinais de retomada da economia.

# HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

TOTAL DE EMPREGADOS (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria

No gráfico acima, iniciado em 2012, vemos que o estoque\* de profissionais qualificados permanentes tem apresentado tendência de queda. Porém, de acordo com os resultados menos negativos registrados nos saldos líquidos, nota-se uma estabilização na inclinação da curva, que demonstra um grau de deterioração mais moderado do

mercado de trabalho. Em 2017, o PIB apresentou alta de 1,0% ano/ano, tendo como principal *driver* de crescimento o agronegócio. Porém esse setor representa, em média, apenas 1,2% do total de empregados qualificados permanentes, enquanto a indústria de transformação, que contempla a maior parte (20,1%) desse perfil profissional, não

tem apresentado resultados satisfatórios. Isso justifica, em parte, a letargia na criação de postos de trabalho para essa categoria de profissionais. Diante dessa conjuntura, o estoque atingiu o nível mais baixo da série histórica analisada (1.526.359 profissionais ativos).

\* Total de Empregados (profissionais qualificados)

# SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

COMPARATIVO:  
18T2 E 18T3

Cargos	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T2	18T3	18T2	18T3	18T2	18T3
Programador de sistemas de informação	2.729	2.961	0	254	-2.729	-2.707
Administrador de banco de dados	300	288	31	29	-269	-259
Inspetor de qualidade	1.123	1.017	127	10	-996	-1.007
Diretor de marketing	75	92	-35	-16	-110	-108
Diretor de recursos humanos	56	55	-26	-30	-82	-85
Gerente de compras	389	365	-106	-59	-495	-424
Diretor comercial	353	326	-103	-114	-456	-440
Gerente de marketing	1.240	1.156	-114	-114	-1.354	-1.270
Advogados	2.632	2.538	-306	-219	-2.938	-2.757
Gerente de recursos humanos	1.048	1.042	-269	-248	-1.317	-1.290
Diretores administrativo e financeiro	778	720	-296	-322	-1.074	-1.042
Gerente de vendas	2.459	2.405	-549	-377	-3.008	-2.782
Gerente financeiro	1.564	1.514	-828	-686	-2.392	-2.200
Contador	4.115	4.148	-778	-741	-4.893	-4.889
Engenheiro	6.042	6.504	-1.283	-947	-7.325	-7.451

Nota: (\*) Fizemos um agrupamento dos principais cargos do mesmo setor, mas que estavam separados em diferentes segmentos de atuação.

# SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

COMPARATIVO:  
18T2 E 18T3

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T2	18T3	18T2	18T3	18T2	18T3
Informação e comunicação	21.671	23.415	-380	1.019	-22.051	1.019
Saúde	5.194	5.092	438	272	-4.756	272
Saneamento	572	859	-117	126	-689	126
Agronegócio	1.706	1.797	-296	29	-2.002	29
Atividade imobiliária	1.307	1.309	34	9	-1.273	9
Artes, cultura e esporte	733	699	-73	5	-806	5
Organismos internacionais	44	55	8	-4	-36	-4
Indústria extrativa	774	902	-148	-22	-922	-22
Eletricidade e gás	732	688	-45	-37	-777	-37
Educação	5.467	5.826	-704	-88	-6.171	-88
Alimentação	2.005	2.002	-81	-119	-2.086	-119
Outras atividades	4.394	4.307	-396	-279	-4.790	-279
Logística	5.855	6.021	-616	-292	-6.471	-292
Atividades administrativas	16.875	16.808	-239	-539	-17.114	-539
Construção	7.066	7.276	-945	-700	-8.011	-700
Atividades financeiras	10.011	10.799	-2.499	-1.026	-12.510	-1.026
Comércio	24.008	24.394	-2.549	-1.160	-26.557	-1.160
Indústria transformação	23.344	22.840	-2.661	-2.678	-26.005	-2.678
<b>TOTAL</b>	<b>150.085</b>	<b>153.945</b>	<b>-12.869</b>	<b>-5.962</b>	<b>-162.954</b>	<b>-5.962</b>

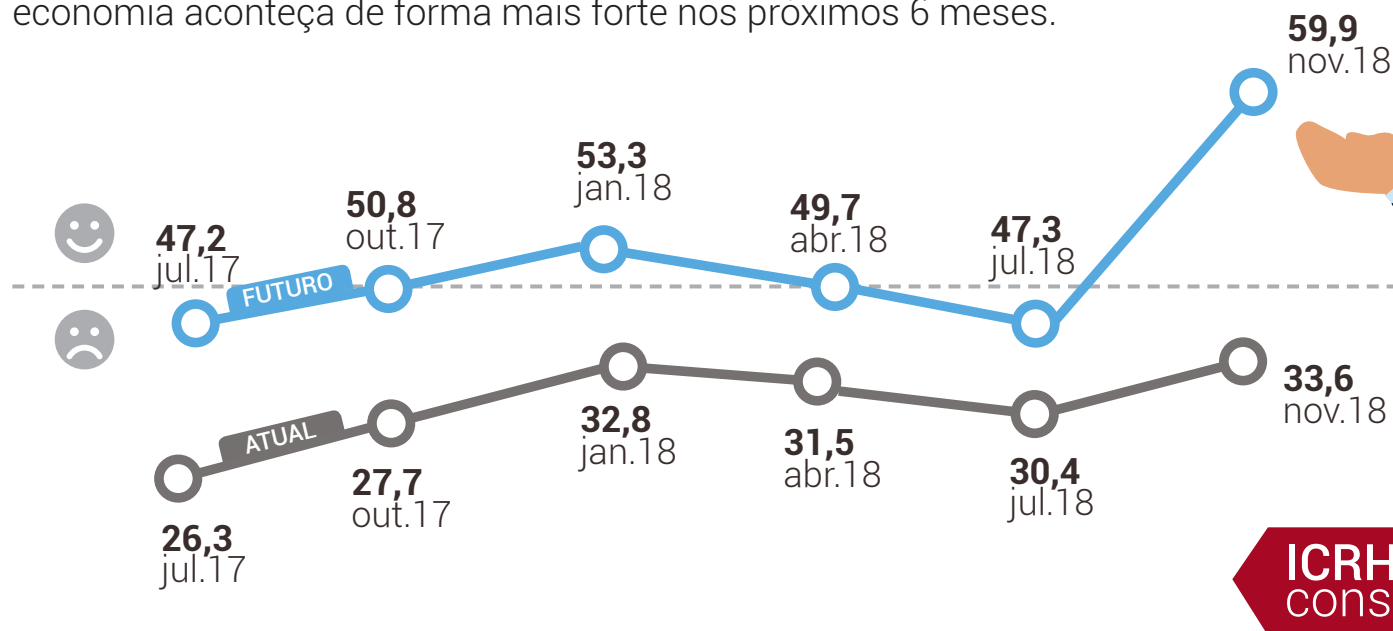


ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF  
PROFISSIONAIS  
QUALIFICADOS  
*TEMPORÁRIOS*

# HISTÓRICO

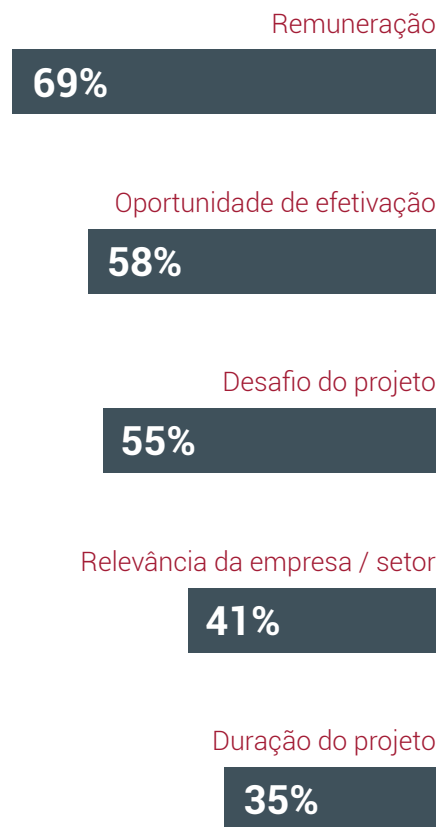
## ÍNDICE DE CONFIANÇA ROBERT HALF | TEMPORÁRIOS

Situação corrente apresentou melhora após duas quedas consecutivas. Nesta linha de otimismo, a situação futura evoluiu de forma bastante significativa, demonstrando que o mercado acredita que a retomada da economia aconteça de forma mais forte nos próximos 6 meses.



Fonte & Elaboração: Robert Half - Pesquisa proprietária.

O que os candidatos avaliam antes de aceitar um trabalho por projetos?



O trabalho por projetos é uma opção para quem não consegue um trabalho permanente. No entanto, existem outras razões que levam um profissional a optar por essa forma de contratação:

Opção por mais flexibilidade

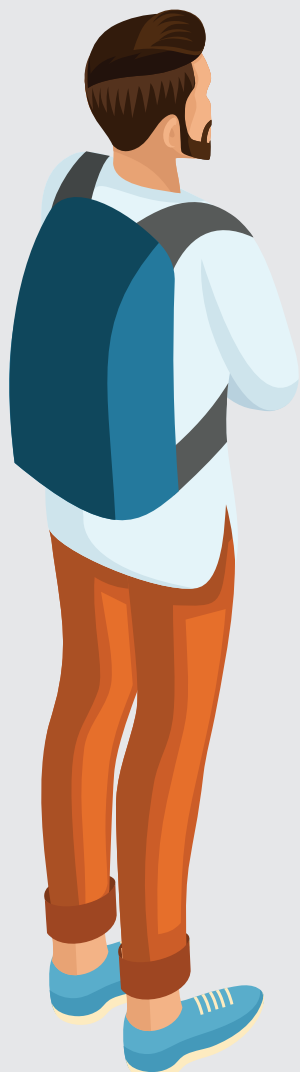
Acúmulo de aprendizados

Possibilidade de conciliar estudos

Possibilidade de conciliar com projetos pessoais

# TRABALHO POR PROJETOS

# ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS



	ADMITIDOS	SALDO	DESLIGADOS
<b>Norte</b>			
18T1	297	259	-38
18T2	219	176	-43
18T3	249	188	-61
<b>Nordeste</b>			
18T1	783	556	-227
18T2	775	453	-322
18T3	729	505	-224
<b>Sudeste</b>			
18T1	3.677	3.161	-516
18T2	3.921	3.251	-670
18T3	3.892	3.194	-698
<b>Sul</b>			
18T1	439	355	-84
18T2	576	418	-158
18T3	568	465	-103
<b>Centro-Oeste</b>			
18T1	543	428	-115
18T2	478	391	-87
18T3	404	336	-68
<b>BRASIL</b>			
18T1	5.739	4.759	-980
18T2	5.969	4.689	-1.280
18T3	5.842	4.688	-1.154

## PROFISSIONAIS QUALIFICADOS CONTRATADOS PROJETOS

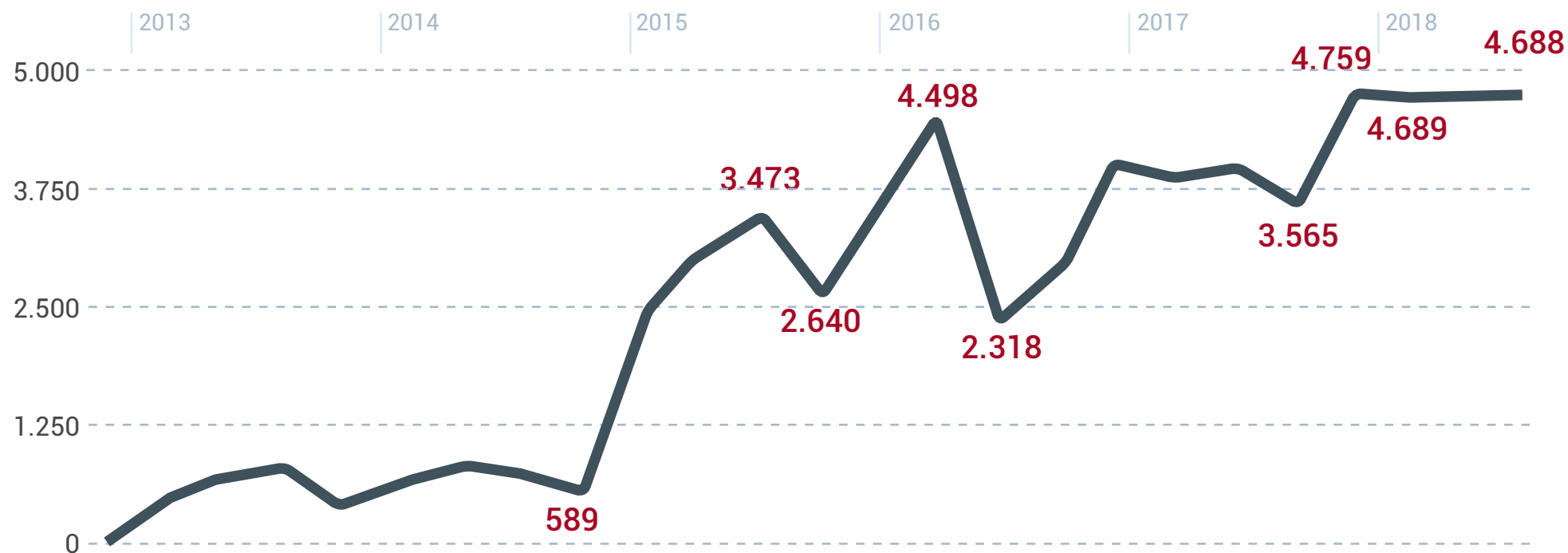
DESEMPENHO REGIONAL  
Comparativo trimestral  
(18T1, 18T2 e 18T3)

Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED –  
Elaboração própria.



# HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

SALDO LÍQUIDO DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria

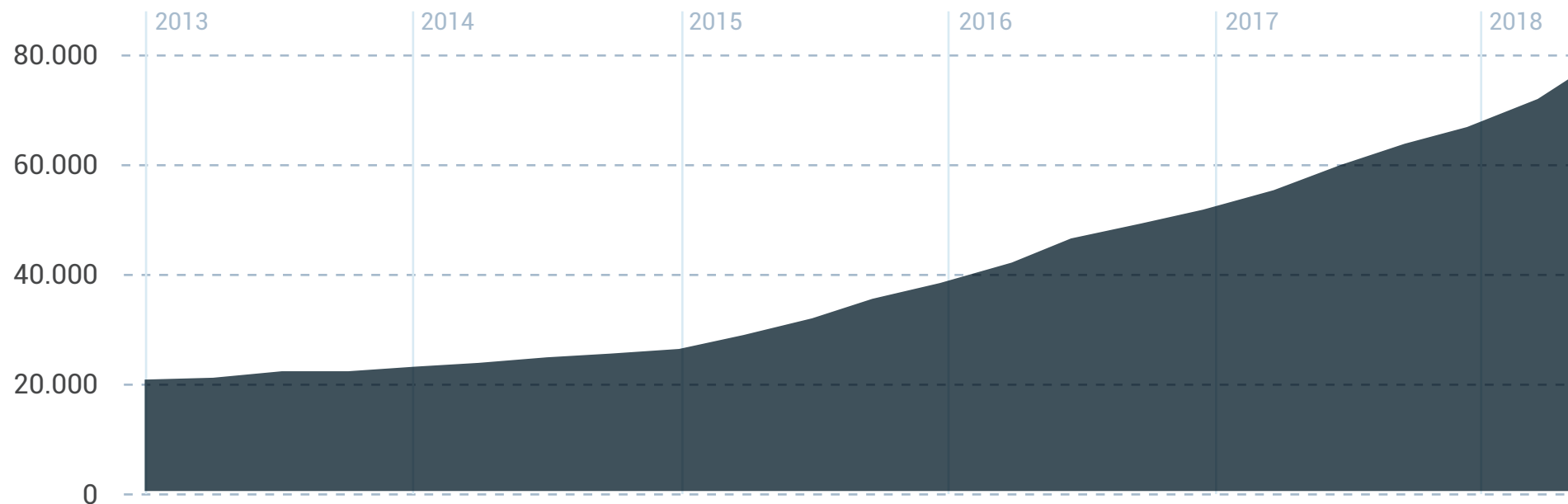
O mercado de trabalho dos profissionais qualificados contratados para projetos temporários vem na contramão da dinâmica dos profissionais qualificados permanentes, pois revelam saldos líquidos positivos ao longo do período analisado. Nota-se que, com o agravamento da crise, em 2015 e 2016, o crescimento foi mais expressivo, podendo ser explicado por

esse modelo de contratação otimizar o *headcount*, dado que geralmente vincula a contratação do recurso a um projeto específico. Em 2016, houve oscilações mais expressivas nas admissões e demissões, principalmente por conta das Olimpíadas. Em 2017 e 2018 os resultados trimestrais foram mais estáveis, com a ressalva que, no ano vigente, o saldo líquido elevou-se de

patamar em relação a 2017. Esse resultado parece estar em linha com a dinâmica econômica, dado que o crescimento do PIB em 2017 foi marginal, e, em 2018, as projeções apresentam um cenário de expansão levemente superior ao resultado do ano imediatamente anterior.

# HISTÓRICO ADMISSÕES E DESLIGAMENTOS

## TOTAL DE EMPREGADOS *TEMPORÁRIOS* (acumulado no trimestre)



Fonte: Ministério do Trabalho/CAGED – Elaboração própria.

Em relação ao estoque de profissionais qualificados contratados para projetos, nota-se que, na média do 18T3, o estoque atingiu o nível mais alto da série histórica (77.377 profissionais ativos). Esse resultado revela expansão de 6,2% em relação ao 18T2 e alta de 28,6% em relação ao mesmo trimestre do ano anterior (17T3). No 18T3,

o número de profissionais qualificados por projetos ainda é pequeno em comparação com o de profissionais permanentes, representando 5,1% do montante. Porém, vale ressaltar que, desde o início dessa série histórica, se verificou crescimento constante dessa representatividade, visto que no 12T2 a participação era de apenas

1,0%. A crise brasileira pode ter alterado o *mindset* das empresas, abrindo os olhos para o mercado de profissionais por projeto, que já está massificado em economias desenvolvidas, como no caso do mercado norte-americano, revelando grande potencial a ser explorado.

# SALDOS EM DESTAQUE | CARGOS

## EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:  
18T2 E 18T3

Cargos	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T2	18T3	18T2	18T3	18T2	18T3
Engenheiro	325	319	267	249	-58	-70
Contador	198	193	164	166	-34	-27
Advogado	78	87	63	68	-15	-19
Programador de sistemas de informacao	99	75	87	63	-12	-12
Gerente de vendas	60	72	43	63	-17	-9
Inspetor de qualidade	40	34	33	26	-7	-8
Gerente de recursos humanos	28	32	21	24	-7	-8
Gerente financeiro	23	19	17	15	-6	-4
Gerente de marketing	20	19	7	15	-13	-4
Administrador de banco de dados	11	14	11	12	0	-2
Gerente de compras	10	10	10	8	0	-2
Diretores administrativo e financeiro	13	12	10	8	-3	-4
Diretor comercial	7	6	3	5	-4	-1
Diretor de recursos humanos	1	3	1	3	0	0
Diretor de marketing	0	1	-2	1	-2	0

# SALDOS EM DESTAQUE | SETORES

## EMPREGADOS TEMPORÁRIOS

COMPARATIVO:  
18T2 E 18T3

Setores	ADMITIDOS		SALDO		DESLIGADOS	
	18T2	18T3	18T2	18T3	18T2	18T3
Informação e comunicação	790	828	630	711	-160	-117
Atividades administrativas	731	880	498	644	-233	-236
Atividades científicas	673	836	509	637	-164	-199
Indústria de transformação	691	651	523	540	-168	-111
Educação	589	505	526	455	-63	-50
Comércio	615	578	441	399	-174	-179
Construção	416	384	332	322	-84	-62
Saúde	328	212	295	180	-33	-32
Atividades financeiras	319	211	282	179	-37	-32
Outras atividades	246	193	177	152	-69	-41
Logística	218	146	182	119	-36	-27
Saneamento	73	106	73	106	0	0
Agronegócio	136	123	121	103	-15	-20
Alimentação	51	99	34	76	-17	-23
Indústria extrativa	23	34	21	33	-2	-1
Eletricidade e gás	21	21	9	16	-12	-5
Artes, cultura e esporte	29	22	24	14	-5	-8
Organismos internacionais	2	6	1	6	-1	0
Atividade imobiliária	18	7	11	-4	-7	-11
<b>TOTAL</b>	<b>5.969</b>	<b>5.842</b>	<b>4.689</b>	<b>4.688</b>	<b>-1.280</b>	<b>-1.154</b>

## ADEUS ANO VELHO, FELIZ ANO NOVO

A definição sobre o cenário político brasileiro após as eleições presidenciais começa a dar um tom otimista para a economia e para o mercado de trabalho neste fim de ano, quando se trata de expectativas futuras. O ICRH – Índice de Confiança Robert Half dobra, em comparação com as perspectivas atuais, atingindo o maior patamar da série, iniciada em julho de 2017, e isso reverte o pessimismo registrado no levantamento anterior.

O avanço do otimismo dos recrutadores pode indicar que projetos estejam saindo da gaveta, além da abertura de novas vagas. Segundo a pesquisa, 70% dos profissionais responsáveis por recrutamento nas empresas acreditam que 2019 será melhor do que 2018, com relação às oportunidades criadas. Assim, com a chegada de um novo ano, é importante ser estratégico em relação aos planos de contratação. A recomendação é, em primeiro lugar, tomar a dianteira e acelerar os processos, pois, ao que tudo indica, no curto prazo os bons profissionais devem estar menos disponíveis. Em segundo lugar, como efeito cascata, existe o risco de inflação salarial para essas posições, o que deve afetar o salário de entrada desses profissionais.

O planejamento não só facilita a busca pelo candidato ideal como também permite às empresas já trabalharem em prol de resultados desde o início do ano, formando a equipe adequada para alcançá-los. Não deixe que os 12 meses que você tem para cumprir as metas se transformem em 10 por conta da falta de pessoas-chave na equipe.

## PALAVRA DOS ESPECIALISTAS

Para os empregados, a evolução do índice de confiança também indica a percepção de uma retomada, com a chegada de novos desafios e oportunidades. No entanto, para quem está em busca de uma movimentação ou recolocação no mercado de trabalho, é importante estar atento às exigências das empresas. Bom conhecimento técnico, inglês avançado ou fluente e habilidades comportamentais necessárias, como boa comunicação, flexibilidade e resiliência, formam o profissional dos sonhos dos recrutadores. E não são todos que possuem esse conjunto de habilidades. De acordo com o levantamento, encontrar profissionais qualificados para as vagas disponíveis está entre as principais preocupações das empresas quando o tema é gestão de pessoas.

Fica também a recomendação para as empresas, em virtude desse cenário, olharem para o interior de sua casa e analisarem quem são seus profissionais-chave dentro da sua estrutura e da linha de sucessão. É o momento de alinhar as perspectivas de carreira em curto e médio prazos e focar na retenção desses profissionais. Com a indicação de aumento da competição por talentos e diante da possibilidade de inflação salarial, o risco desses profissionais serem abordados de maneira mais agressiva pelo mercado aumenta. Lembre-se: a proatividade de trabalhar a retenção de talentos é muito mais interessante e muito mais produtiva do que a atitude reativa e desaconselhável da contraproposta.



# INDICADORES MACROECONÔMICOS



# OLHAR ECONÔMICO

Por Ricardo Balistiero, coordenador do curso de administração do Instituto Mauá de Tecnologia.

As expectativas em relação ao ano de 2018 eram bastante otimistas no mês de janeiro. A saída da recessão, aliada à retomada cíclica da economia a partir de uma elevada capacidade ociosa, projetavam crescimento do PIB acima de 2%, com geração de empregos e recuperação de parte da credibilidade internacional, perdida nos anos recentes de recessão. O maior desafio do ano de 2018 se concentrava no período eleitoral, uma vez que se antevia uma eleição bastante polarizada, ainda que indefinida.

Com a greve dos caminhoneiros, na metade do ano, boa parte da confiança do consumidor e dos empresários se reduziu, obrigando que os economistas refizessem suas projeções, com forte diminuição das perspectivas de crescimento do PIB a partir do adiamento da retomada dos investimentos, o que impactou na geração de empregos e na arrecadação do governo, fazendo da questão fiscal o maior desafio para 2019.

O novo governo terá muitas dificuldades para, dentro das regras democráticas, construir maiorias no parlamento que possibilitem aprovar as reformas das quais o país necessita para a recuperação da confiança e possibilitar a retomada dos investimentos. A reforma da previdência e a reforma tributária são fundamentais para melhorar o ambiente de negócios e atrair investimentos privados, essenciais para que o crescimento do PIB possa acelerar, com a consequente geração de empregos formais.

O primeiro semestre do próximo ano será decisivo para que essas reformas sejam encaminhadas. A questão central é que o presidente eleito não apresentou, durante a campanha, em detalhes, propostas de reformas da previdência e tributárias críveis de serem aprovadas pelo Congresso.

Considerando que o futuro presidente já deixou claro que a proposta de reforma da previdência que está no Congresso não é a desejável, certamente os primeiros meses de 2019 demandarão tempo e energia, do novo governo e do Congresso, para formatação de uma proposta que atenda às necessidades fiscais mais prementes e contemple o combate aos privilégios de vários setores que se apropriaram do Estado nas últimas décadas.

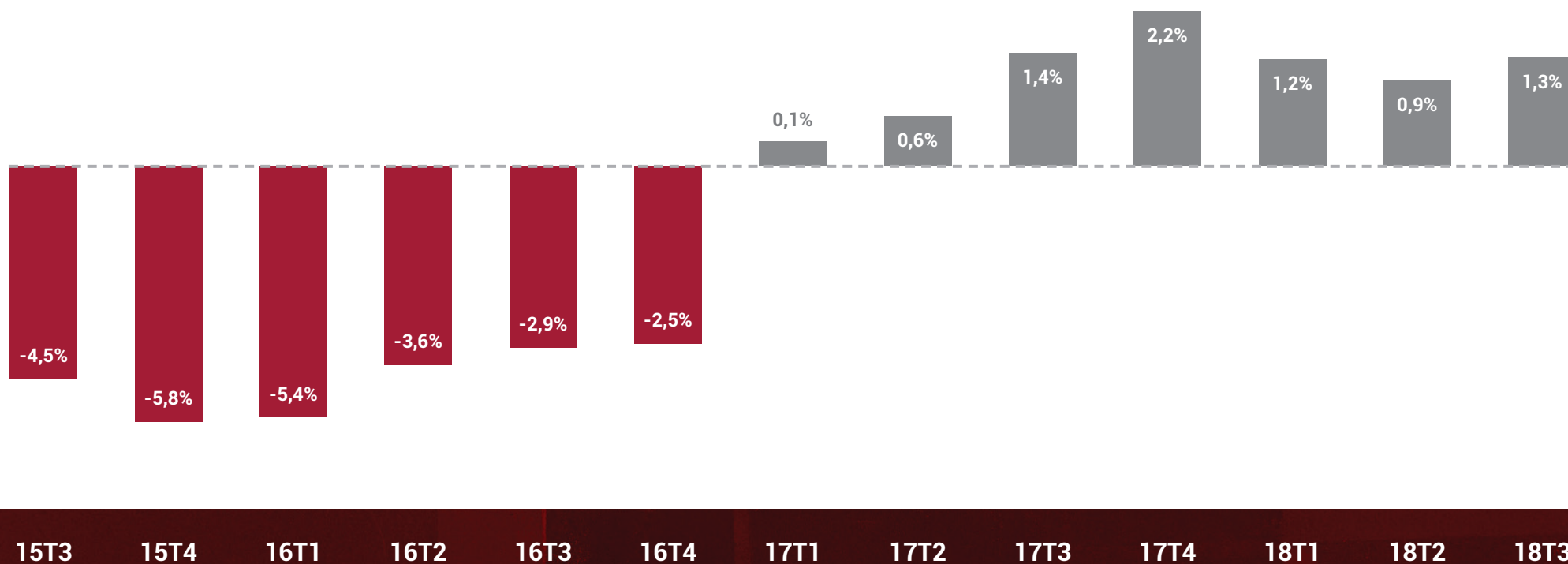
De acordo com o Índice de Confiança Robert Half, existe uma considerável melhora na confiança em relação ao futuro da economia, o que deve possibilitar que as empresas reestruem seu planejamento estratégico para um possível reaquecimento da economia. A estrutural carência de mão de obra qualificada abre boas perspectivas para aquela parcela da população que está desempregada ou entrando no mercado de trabalho. É fundamental estar preparado para atender a essa demanda por profissionais capacitados que pode aumentar a partir do 1º semestre de 2019, a depender do encaminhamento das reformas citadas.

Além das questões internas, a hipótese de turbulências internacionais pode gerar consequências para a economia brasileira, materializadas na possível elevação na taxa de câmbio e na redução do saldo da balança comercial. Esse ingrediente indesejável poderia tornar ainda mais difícil o encaminhamento das referidas reformas, com evidentes impactos sobre a capacidade de articulação do novo governo junto ao Congresso Nacional, o que retardaria a retomada do crescimento econômico, com impactos na geração de empregos formais que, no limite, são aqueles que de fato interessam quando se analisa uma economia saudável.

Em resumo, o País reúne condições mínimas para a aceleração do crescimento do PIB e da geração de empregos formais: inflação na meta, relativa tranquilidade no setor externo, teto de gastos aprovado, reformas trabalhista e terceirização idem, elevada capacidade ociosa, além da capacidade de geração de empregos informais. O grande desafio é dar um salto adiante que passa pela recuperação fiscal, o que reforça a necessidade da aprovação das reformas da previdência e tributária já no primeiro ano do novo mandato, sob o risco de deterioração das conquistas dos últimos meses.

# PIB TOTAL

(VAR.% A/A)



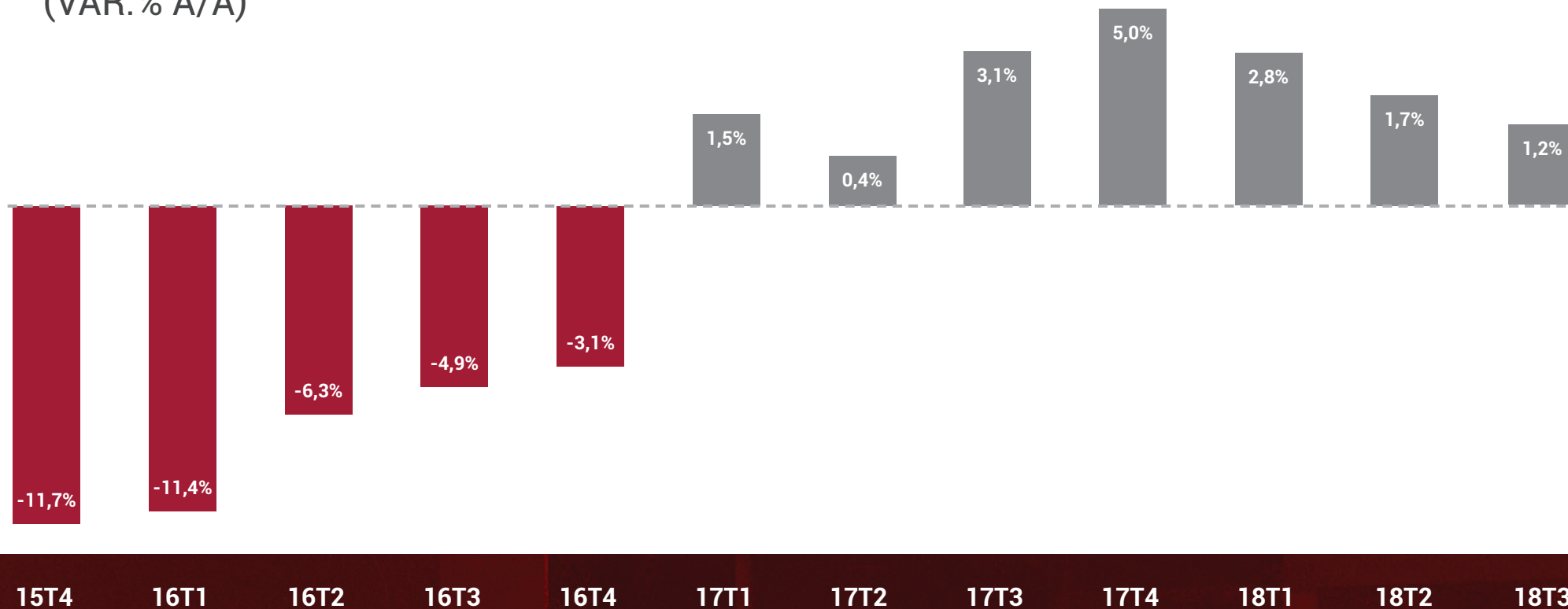
Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O PIB do 3º tri/18 apresentou avanço de 1,3%, na comparação com o mesmo período do ano anterior. O desempenho no 3º tri/18 contou com a recuperação dos efeitos da greve dos caminhoneiros do 2º tri, expressa no melhor desempenho da Agropecuária, dos Serviços e da Indústria, todos com taxas maiores de crescimento na presente leitura. Apesar de alguma melhora no 3º tri/18 ante os resultados obtidos no 2º tri/18 e no 3º tri/17, a taxa acumulada em 4 trimestres segue no mesmo patamar, isto é, o ritmo de crescimento da economia mantém-se ainda bem lento.



# PRODUÇÃO INDUSTRIAL

(VAR.% A/A)

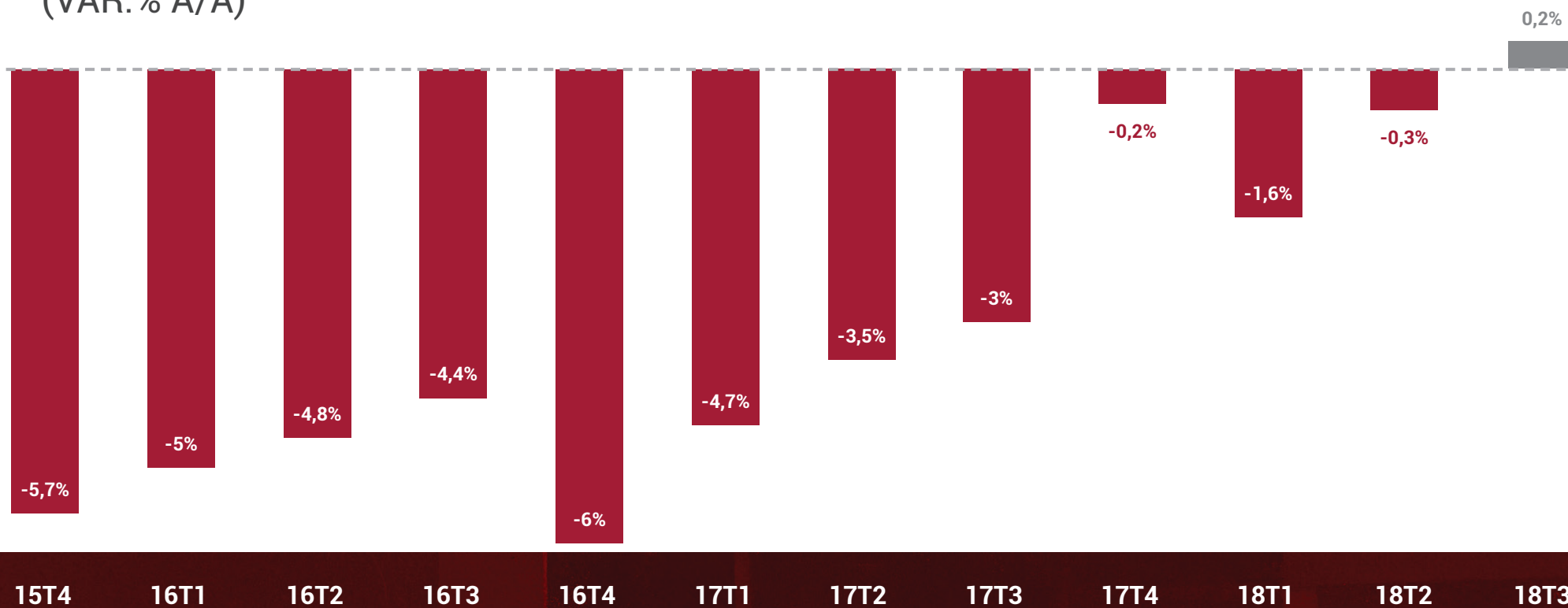


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A produção industrial, em linha com a dinâmica da economia como um todo, reduziu seu ritmo de crescimento no 3º tri/18. Com efeito, avançou 1,2% no 3º tri/18, desacelerando ante o 1,7% obtido no 2º tri/18. A desaceleração aconteceu, sobretudo, por causa das incertezas relativas ao período eleitoral, além da fragilidade na Argentina, importante mercado consumidor da indústria automobilística.

# ATIVIDADE SERVIÇOS

(VAR.% A/A)

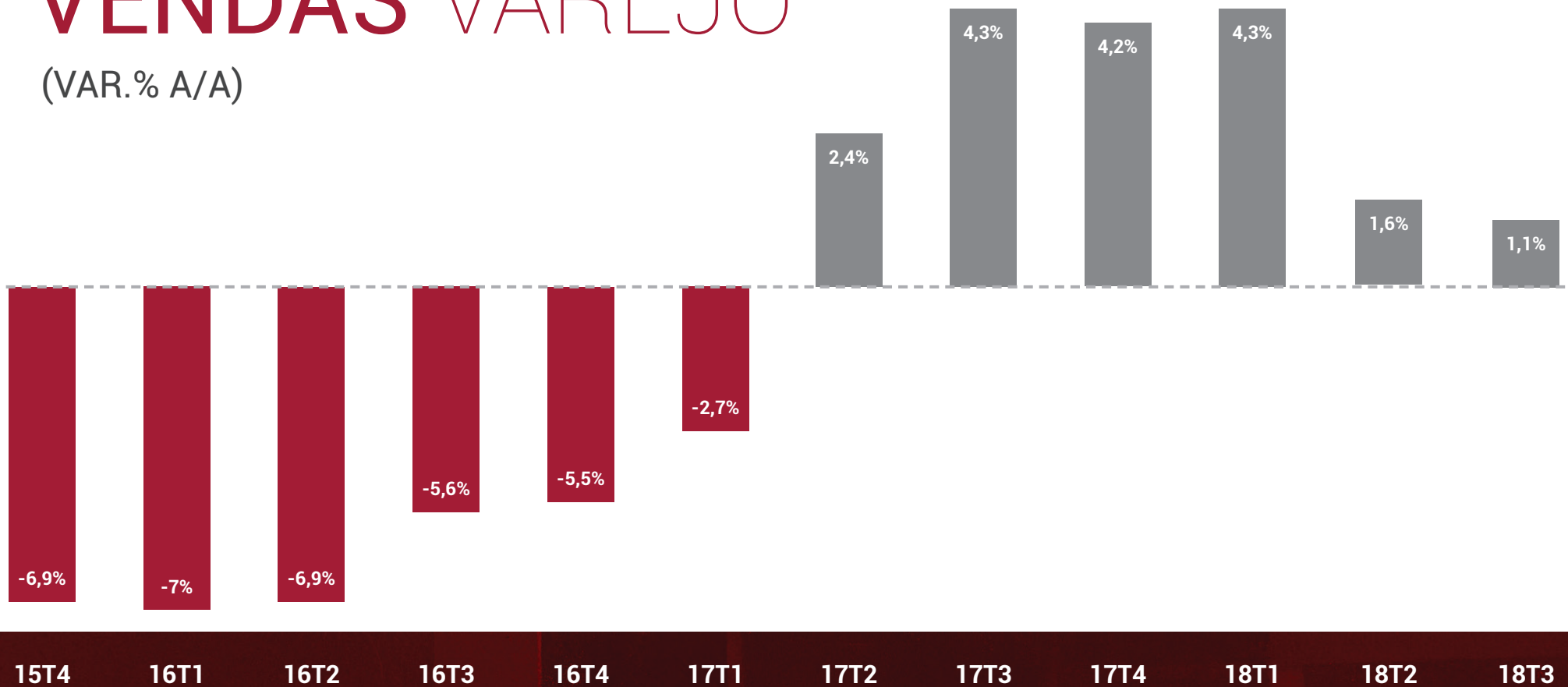


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

O setor de Serviços apresentou, no 3º tri/18, o primeiro resultado positivo desde o último trimestre de 2014. No entanto, o crescimento de 0,2% ante o 3º tri/17 é ainda frágil para se afirmar robusta recuperação do setor. Os números indicam, ainda assim, que os piores dias ficaram para trás.

# VENDAS VAREJO

(VAR.% A/A)

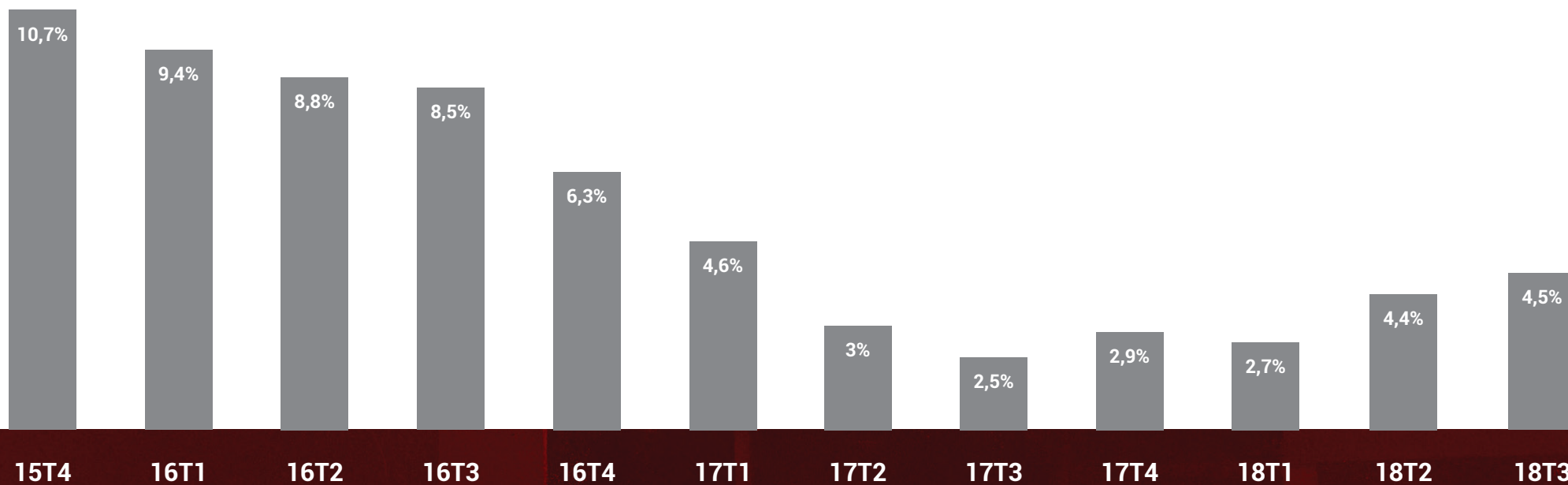


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

As vendas varejistas avançaram 1,1% no 3º tri/18. Apesar de algumas condições conjunturais seguirem favoráveis (inflação controlada e juros menores) à retomada do consumo, fatores como a qualidade da recuperação do mercado de trabalho – baseada em empregos de qualidade inferior – e o *spread* bancário elevado impedem a retomada mais vigorosa do consumo.

# IPCA

(% ACUM. 12 MESES)

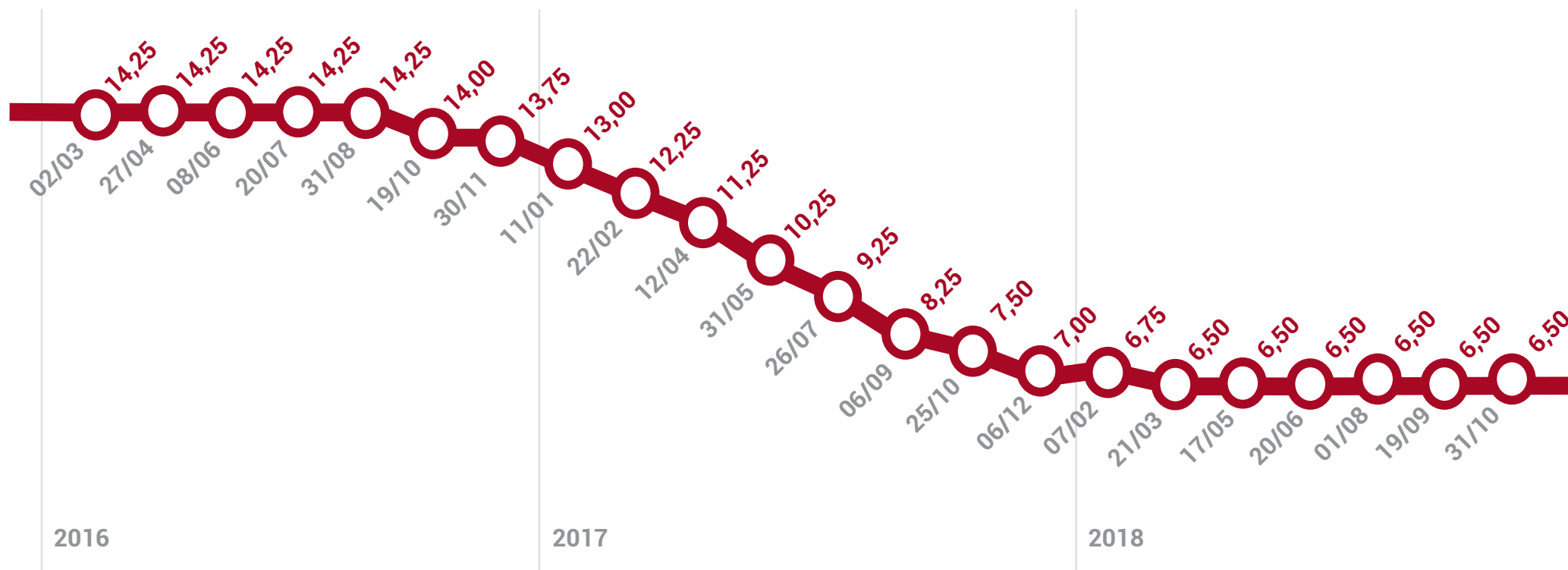


Fonte: IBGE – Elaboração própria.

A inflação (IPCA) acumulada em 12 meses, até o fim do 3º tri/18, avançou para 4,53%, ante os 4,39% no trimestre imediatamente anterior. A inflação de 2018 segue refletindo a elevada ociosidade dos fatores de produção e a lenta recuperação da economia, mas sua robusta aceleração deu-se por efeito do choque representado pela paralisação no setor de transportes, de maio/18, além da depreciação cambial do 3º tri/18.

# TAXA SELIC

(META DEFINIDA PELO COPOM, % A.A.)

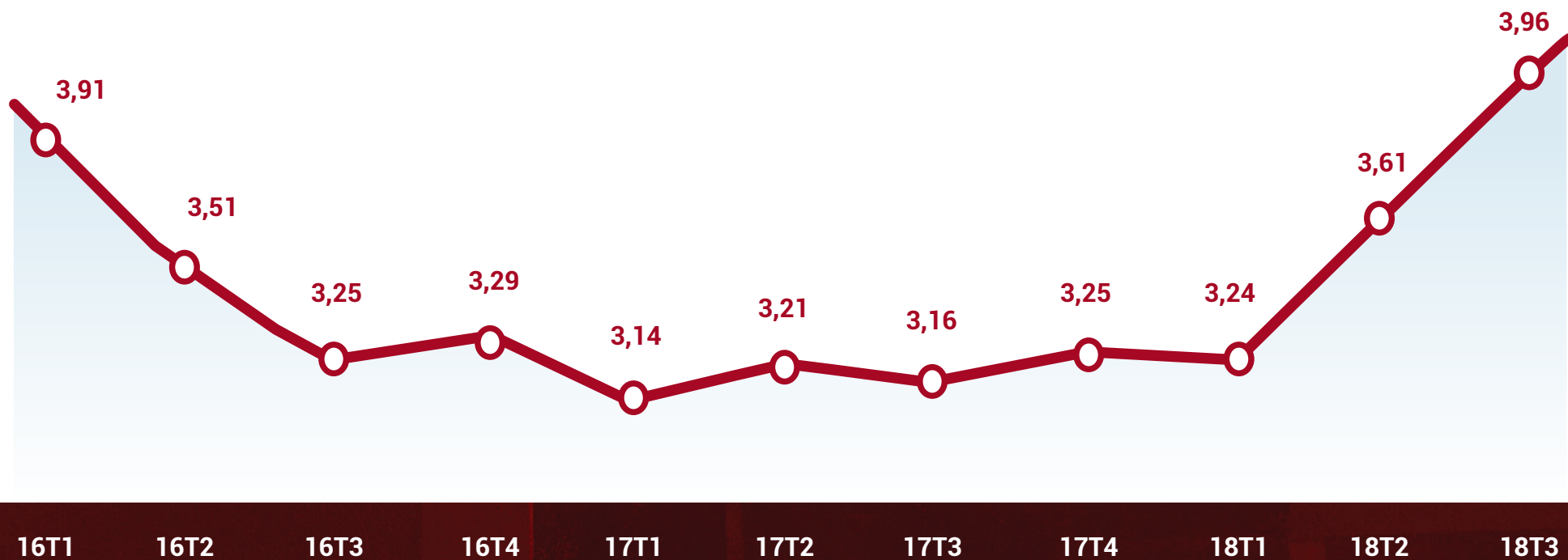


Fonte: BCB – Elaboração própria

A taxa de juros (Selic), fixada pelo Banco Central, atingiu o patamar de 6,5% e foi mantida nesse nível em outubro/18. O baixo patamar de inflação e atividade segue abrindo espaço para a redução dos juros, contudo, com a disparada recente do dólar, o Banco Central optou pela interrupção na continuidade de sua redução, esperando impactos na inflação mais adiante.

# CÂMBIO | DÓLAR VENDA

(MÉDIA DO PERÍODO)

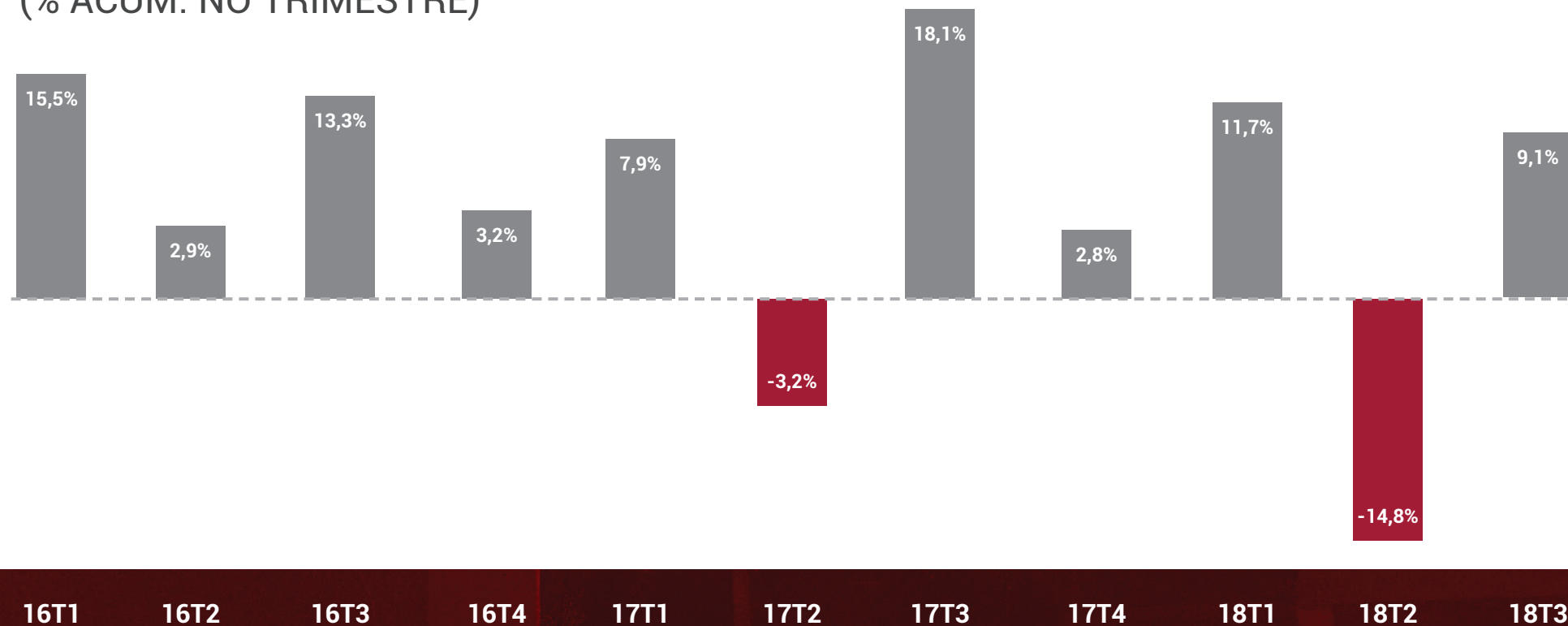


Fonte: BCB – Elaboração própria.

No 3º tri/18, a taxa de câmbio (R\$ por US\$) encerrou-se com a cotação média de R\$ 3,96. Tal avanço da cotação representou desvalorização da moeda brasileira em 9,8%, em relação ao trimestre imediatamente anterior e desvalorização de 25,1%, em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Esse movimento contextualiza-se no rol dos impactos da piora no *front* externo.

# IBOVESPA

(% ACUM. NO TRIMESTRE)



Fonte: BCB – Elaboração própria.

O Ibovespa, indicador do desempenho médio das cotações das ações negociadas na Bolsa de Valores de São Paulo, encerrou o 3º tri/18 com valorização de 9,1%, após ter acumulado -14,8% no trimestre imediatamente anterior. No mesmo período de 2017 (3º tri), o indicador havia acumulado +18,1%.



## O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH)

O Indicador de Confiança Robert Half (ICRH) é um indicador de difusão que varia de 0 a 100. Os indicadores de difusão são de base móvel (50 pontos), construídos de maneira que os valores acima de 50 pontos indicam agentes do mercado de trabalho de profissionais qualificados confiantes. O ICRH é construído com base em 12 perguntas (6 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro) feitas a profissionais empregados e a profissionais responsáveis pelo recrutamento, enquanto a desempregados são realizadas 11 perguntas (5 sobre a situação atual e 6 sobre o futuro).



## Universo da pesquisa

A pesquisa foi conduzida com 387 respondentes para cada uma das três categorias (empregados permanentes, desempregados e recrutadores), distribuídos regionalmente e proporcionalmente pelo Brasil, de acordo com os dados do mercado de trabalho coletados na PNAD. A margem de erro da pesquisa é de 5%, com intervalo de confiança de 95%. Para os profissionais contratados para projetos, não foram observados os critérios estatísticos adequados, portanto, seu resultado deve ser interpretado com cautela.



# METODOLOGIA





## Público-alvo

O público-alvo da sondagem são profissionais, empregados ou não, a partir de 25 anos e com formação superior (considerados neste relatório como profissionais qualificados), além de profissionais responsáveis ou que têm participação no recrutamento nas empresas.



## Referências

Para os cálculos da taxa de desemprego dos profissionais qualificados, foram utilizados os microdados da PNAD trimestral, fornecidos pelo IBGE em seu portal. Foram executados recortes na amostra para condizer com o perfil de profissionais qualificados, conforme mencionado.



## Período

As respostas da sondagem conduzida pela Robert Half foram coletadas de 30 de outubro de 2018 a 21 de novembro de 2018.

# METODOLOGIA

## SOBRE A ROBERT HALF

É a primeira e maior empresa de recrutamento especializado no mundo. Fundada em 1948, a empresa opera no Brasil selecionando profissionais temporários e permanentes nas áreas de finanças, contabilidade, mercado financeiro, seguros, engenharia, tecnologia, jurídico, recursos humanos, *marketing* e vendas e cargos de alta gestão.

Ao todo são mais de 300 escritórios na América do Norte, Europa, Ásia, América do Sul e Oceania. Em 2018, a Robert Half foi novamente considerada pela *Fortune* uma das empresas mais admiradas do mundo. A Robert Half é a empresa de recrutamento mais bem classificada e está presente no *ranking* há 20 anos.

### SÃO PAULO

Av. Dr. Cardoso de Melo,  
1.184 – 11º andar  
CEP 04548-004  
**+55 11 3382-0100**

### CAMPINAS

Av. Antonio Artioli, 570,  
bloco D, térreo Condomínio  
Swiss Park Office,  
Campinas - SP, CEP  
13049-253  
**+55 19 2514-8100**

### RIO DE JANEIRO

Praia de Botafogo,  
440 – 3º andar  
CEP 22250-040  
**+55 21 3523-0100**

### BELO HORIZONTE

Rua dos Inconfidentes,  
911 – 9º andar  
Sala 902  
CEP 30140-120  
**+55 31 3194-0100**

### SÃO BERNARDO DO CAMPO

Av. José Versolato, 101,  
12º andar, Centro  
Ed. Domo Corporate,  
CEP 09750-730  
**+55 11 4096-0160**

### PORTO ALEGRE

Av. Carlos Gomes, 800,  
8º andar  
CEP 90480-000  
**+55 51 2139-5938**

[roberthalf.com.br](http://roberthalf.com.br)

